

Raoni vai a turnê com Sting

BRASÍLIA — O roqueiro inglês Sting vai voltar para casa, após uma temporada brasileira longe dos palcos e próximo à causa indígena, com pelo menos uma vitória na bagagem: a autorização do governo brasileiro para o embarque do legendário cacique txucarramae Raoni e seu sobrinho Megaron, diretor do Parque Indígena do Xingu, em uma turnê pela Europa, Estados Unidos, Canadá e Japão para levantar recursos para a Fundação Mata Virgem.

Atual menina dos olhos de Sting, a Fundação Mata Virgem, recém-fundada e com o seu registro em andamento nos cartórios, tem por objetivo levantar recursos para a preservação das florestas tropicais brasileiras, principalmente as habitadas pelos povos indígenas, e uma prioridade ambiciosa: a ampliação do Parque do Xingu.

“Estou muito feliz de dizer que o presidente José Sarney e o presidente da Funai nos deram sinal verde e, a princípio, estão de acordo com nosso projeto”, disse Sting, que no domingo retrasado teve audiência de uma hora com o presidente Sarney, no Palácio da Alvorada, e ontem, além de ter conversado durante duas horas com o presidente da Funai, Pedro Iris de Oliveira, almoçou com o presidente do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis.

A turnê mundial de Raoni, Megaron e dos outros dois fundadores da Mata Virgem — Sting e o cineasta belga Jean Pierre Dutilleux, diretor do documentário *Raoni* — começa no dia 6 de abril em Paris. Raoni e Megaron ficam praticamente parados até o dia 12, para se aclimatarem ao rigoroso inverno europeu, quando começam a cumprir uma agenda que inclui contatos políticos e *teletons* (programas de televisão para promover o número de uma conta bancária aberta para receber doações) em diversos países. O *teletón* da Noruega já tem garantida uma atração de peso: o grupo de rock norueguês A-ha.



Sting conseguiu de Pedro Iris (E) a autorização para viajar com os índios

De Paris, o grupo embarca para Bruxelas (Bélgica), onde participa de um encontro no Mercado Comum Europeu. Em seguida, vai para Alemanha, Itália, Espanha, Inglaterra, Noruega, Canadá, Nova Iorque, Los Angeles, Japão (a convite do imperador) e, finalmente, de volta ao Brasil, na primeira semana de junho.

“Tivemos propostas de várias companhias — fabricantes de óculos, marcas italianas, alemãs etc. — para patrocinar nosso projeto, mas nós não aceitamos, para que tudo seja o mais limpo possível”, revelou o cineasta Jean Pierre, espécie de porta-voz do grupo. Dos quatro, o belga é quem fala o português mais fluente.

O presidente da Funai, Pedro Iris de Oliveira, ao autorizar a viagem dos dois índios brasileiros, revelou uma preocupação: os três graus abaixo de zero no inverno europeu, que poderiam provocar um resfriado muito forte, principalmente no cacique Raoni.

“Olha Sting, nós estamos entregando o Raoni inteirinho pra você. Vê se não devolve ele em forma de picolé, hein?”, brincou o presidente da Funai. Sting riu e não fez por menos: prometeu enviar um médico para acompanhar Raoni 24 horas por dia, para garantir a integridade física do cacique que, mais até que o roqueiro inglês, deverá ser a grande estrela da turnê.